

12 OUT 1991

Retorno ao fundamental

p 7

CORREIO BRAZILIENSE

Flávio Palmier da Veiga

Finalmente delinea-se a derradeira saída para a grave crise que assola o País. Muito tempo precioso foi perdido com propostas inúteis objetivando superar a difícil fase, já com ensaios de turbulências sociais. Chega-se à conclusão de que somente um entendimento nacional poderá salvar a Nação, mediante um processo político isento de corporativismo, no estilo de um por todos e todos por um. E é a partir desse raciocínio que o Brasil retira a venda da insensatez e redescobre o óbvio: "São poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário".

Atrapalha, muito, ainda, o pessimismo. Dificulta, também, a falta de humildade de quem chega a negar qualquer mérito ao presidente Fernando Collor de Mello. Afinal, assumir uma crise com a inflação a 80 por cento, reduzindo-a corajosamente, não dá nenhum crédito ao Executivo?

Existe também quem feche os olhos ao trabalho que vem desenvolvendo o Congresso Nacional. Mente quem acusa o Congresso de inoperante, contestando as estatísticas do Centro Gráfico do Senado, que comprovam o aumento considerável do desempenho e produtividade no último semestre. Há de se destacar que das

varias proposições legislativas apresentadas, discutidas e votadas na Câmara dos Deputados, Senado Federal e Congresso Nacional, a maioria teve acréscimos em relação ao primeiro semestre de 1990, podendo ser mencionado o número de projetos de lei do Senado, que aumentou em 130 por cento, passando de 115 para 265 projetos no primeiro semestre do ano. No primeiro semestre de 1990 o Congresso editou apenas dez decretos legislativos, enquanto nos primeiros seis meses de 1991 foram editados 131 decretos legislativos.

A apresentação de projeto de lei complementar também leve um acréscimo de 65 para 85, uma variação de mais de 30 por cento do ano passado para este. As resoluções do Congresso também aumentaram de 36 para 59, exatamente 63 por cento a mais. Os requerimentos apresentados pelos parlamentares no primeiro semestre de 1991 totalizaram 194; já no primeiro semestre de 1991 os requerimentos somaram 394, um aumento substancial de 103 por cento.

O Congresso Nacional representa as mesmas lideranças que se identificam nas empresas, nas fábricas, nos sindicatos, nos quartéis, nas igrejas, nas ruas e nos lares brasileiros. Os parlamentares foram eleitos pelo povo brasileiro visando a "assegurar o

exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias".

Deve-se, todavia, esclarecer que os membros do Congresso Nacional, representam a imagem, o sentimento, as virtudes e também os erros existentes na própria camada humana de nossa sociedade, razão pela qual os bons deputados devem ser eleitos e os que não valorizam a vida parlamentar deverão também pelo voto ser julgados pela população brasileira.

Tais considerações sugerem profunda reflexão no momento que se anuncia um entendimento nacional objetivando debelar a crise econômica. O processo de deteriorização a que se encontra exposta a conjuntura nacional e as anunciadas formulações de medidas saneadoras, entre as quais a reforma de pontos polêmicos da Constituição, requerem a união de todos os brasileiros, harmonicamente, em defesa do elementar "retorno ao fundamental".

■ Flávio Palmier da Veiga é deputado pelo PRN do Rio de Janeiro